

Perfil de pacientes não aderentes em Psicoterapia Psicanalítica

Camila Piva da Costa, Carolina Padoan, Alcina Barros, Aline Rodrigues, Ana Margareth Bassols, Charlie Severo, Diego Rebouças, Cristina Pessi, Glaydcianne Pinheiro, Pricilla Laskoski, Raquel Saldanha, Stefania Teche, Simone Hauck e Cláudio Eizirik

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Introdução: Sabe-se da alta prevalência de pacientes que buscam tratamento psicoterápico e que interrompem o processo durante a fase de avaliação, ou seja, antes de obter resultados. Isto se configura como um problema relevante de saúde mental que precisa ser melhor compreendido para que estas taxas diminuam e mais pessoas consigam se beneficiar da melhora obtida nas psicoterapias.

Objetivo: Descrever o perfil dos pacientes que não aderiram a seus tratamentos em uma clínica-escola de psicoterapia psicanalítica entre abril de 2015 e maio de 2016.

Método: Este estudo faz parte de uma coorte prospectiva que acompanha o processo de psicoterapia em seu ambiente natural, avaliando sintomas, mecanismos de defesa, aliança terapêutica e progresso terapêutico.

Resultados: Dos 494 pacientes que iniciaram a psicoterapia neste período, 179 (37%) abandonaram-na durante a fase de avaliação. Em relação ao treinamento do psicoterapeuta, houve maiores taxas de abandono entre os terapeutas no primeiro ano de formação (36,1%) e entre os que já haviam finalizado o curso (34,9%). Analisando sintomatologia, 43,7% apresentavam índice global de severidade baixo e os sintomas depressivos foram os mais frequentes (35%), seguidos por obsessividade/compulsividade (14,6%) e sensibilidade interpessoal (13,2%). Sobre motivo de consulta, a maioria buscou atendimento por problemas depressivos (49%). Considerando os motivos para o abandono, 26,2% dos pacientes não compareceram à consulta e não justificaram o término; 20,7% afirmaram dificuldades financeiras; e, 20% declararam desmotivação para o processo.

Conclusão: Estudos mostram que fatores sócio-demográficos não estão associados a não aderência, o que reforça a necessidade de pesquisa dos fatores clínicos e das características do terapeuta. A supervisão dos casos de psicoterapia, por exemplo, deve ser mais presente no início da formação dos psicoterapeutas e não deve se encerrar quando o curso finaliza. Sugere-se que as duas primeiras sessões trabalhem o funcionamento do tratamento, a motivação do paciente para empreender o processo e o vínculo com o terapeuta. Mais estudos são necessários para verificar preditores e compreender a associação entre o componente sintomatológico e a não aderência.

Correspondência

Felix da Cunha 737, cj 606

Porto Alegre, RS, Brasil

Transtorno depressivo associado ao uso de cocaína: relato de caso

Maria Emilia Montagner, Adib Subhi Hasan Husein

Instituição: Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande – Hospital Psiquiátrico Vicença Maria da Fontoura

OBJETIVO: O objetivo do trabalho é fazer o relato de caso de um paciente de 38 anos em tratamento irregular para transtorno depressivo recorrente há oito anos, associado à dependência de cocaína há cinco anos. Bastante resistente a aceitar a doença e necessidade de tratamento, fez vários episódios depressivos maiores no período.

METODOLOGIA: Foram realizados anamnese completa, exame do estado mental e revisão de prontuários, além de acompanhamento durante 18 meses em consultório particular e hospital psiquiátrico.

RESULTADOS: Paciente do sexo masculino, 38 anos, casado, militar, foi encaminhado pelo clínico geral do ambulatório naval para avaliação psiquiátrica após tentativa de atingir outros militares com um caminhão. Com história de episódios depressivos recorrentes desde a adolescência, nunca fez acompanhamento regular. No momento da intercorrência não fazia uso de nenhuma medicação. Após três anos de tratamento com boa resposta, iniciou uso de cocaína e abandonou a medicação. Teve duas tentativas de suicídio e várias internações psiquiátricas. Em tratamento regular, no momento está há 7 meses abstinente e com quadro estável.

CONCLUSÃO: O reconhecimento da existência da patologia com adesão ao tratamento psiquiátrico regular, além da interrupção do uso da cocaína, proporcionaram melhora do quadro depressivo, permitindo ao paciente retomar as atividades laborais e reatar o casamento que fora desfeito em meio ao processo de doença.

Correspondência

Rua Luiz Lorea, 385 – Centro

Rio Grande, RS, Brasil

(53) 91459463 / 32313694